



**Abertura Oficial das Comemorações do Centenário da República  
30 e 31 de Janeiro de 2010**

**Discurso do Presidente da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República**

Exmo. Senhor  
Presidente da República  
Presidente da Assembleia da República  
Primeiro-Ministro  
Presidente do Tribunal Constitucional  
Presidente do Supremo Tribunal Administrativo  
Antigos Presidentes da República  
Ministros  
Presidente da CMP  
Altas Individualidades

É-me particularmente grato que a abertura oficial das Comemorações do Centenário da República tenha lugar no Porto.

Primeiro, pelo seu relevante papel na história do liberalismo e, mais tarde, na afirmação dos ideais republicanos. Daqui partiu a Revolução de 1820. A heróica resistência da Cidade durante o cerco do Porto foi decisiva para a vitória liberal. O 31 de Janeiro foi mais um importante marco nessa linha libertadora.

Depois, durante a I República, a Cidade do Porto veio também a assumir relevante protagonismo, bem como na resistência ao Estado Novo. Destaco a sua determinante contribuição para o MUD – Movimento de Unidade Democrática, logo a seguir à 2ª. Grande Guerra, e o seu papel nas eleições presidenciais a que concorreram Norton de Matos e Humberto Delgado, momentos do maior significado de contestação pública à Ditadura.

A circunstância de ser herdeiro de três gerações que marcaram a afirmação dos ideais republicanos constituiu para mim um forte estímulo para assumir a responsabilidade de coordenar estas Celebrações.



**CENTENÁRIO  
DA REPÚBLICA**  
1910 · 2010  
COMISSÃO NACIONAL  
PARA AS COMEMORAÇÕES  
DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

O meu Bisavô Dionísio dirigiu com João Chagas o jornal “A República Portuguesa” criado em 1890 e que teve papel de relevo na preparação da Revolução de 31 de Janeiro.

O meu Avô, Eduardo Santos Silva, foi Presidente da Câmara do Porto e do Senado Municipal durante 5 anos e foi duas vezes Ministro de Instrução, funções essas exercidas na 1ª. República. Por outro lado, primeiro exilado, depois arbitrariamente demitido da função pública, sempre participou nos principais movimentos de oposição ao Estado Novo.

Finalmente o meu Pai, Artur Santos Silva, tal como seus Irmãos, sempre teve activa participação na resistência ao regime saído do 28 de Maio, sendo por quatro vezes candidato a deputado pela Oposição Democrática. Foi preso pela PIDE diversas vezes e teve a alegria de ser eleito, em plena liberdade, para a Assembleia Constituinte de 1975.

A República não constitui, apenas, uma mudança formal no modelo da chefia e governo do Estado. Traz consigo um programa generoso de regeneração nacional, cujos princípios assentam na herança do liberalismo e nos anseios de justiça social do associativismo popular oitocentista.

A proclamação da República marcou profundamente a sociedade, as instituições e a cultura em Portugal. Os valores da dignidade da pessoa humana, da liberdade, da igualdade e da justiça passaram a ser mais veementemente afirmados. Por outro lado, vieram a merecer especial consagração nas políticas públicas o combate à pobreza e à desigualdade, bem como a centralidade da instrução e da cultura como factores privilegiados do desenvolvimento humano e da promoção da igualdade.

As Comemorações do Centenário da República devem, naturalmente, afirmar e celebrar os ideais do regime republicano, homenageando a memória daqueles que tudo dedicaram a essa nobre causa.

No entanto, mais do que celebrar um século da República, olhando de forma crítica para o que de bom e de mau se fez, o Programa aprovado visa dar um contributo para o revigoramento das práticas cívicas e de aproximação entre os cidadãos e a política, promovendo, também e simultaneamente, o reforço da identidade nacional, referências fundamentais para podermos aspirar a um futuro mais ambicioso e estimulante.

Estão asseguradas mais de 500 iniciativas que se desdobrarão em exposições, colóquios, edições, jogos desportivos, espectáculos e concursos. Na sua maioria resultam da vontade de participação nestas comemorações de elementos da sociedade civil e de entidades públicas, que a Comissão acolheu com agrado. É um sinal de vitalidade democrática do nosso País.

Assumirá preocupação de primeira importância a divulgação de toda a memória republicana junto dos cidadãos em geral, através da comunicação social e da internet, e dos mais jovens em particular, utilizando, para tanto, acções no quadro do sistema educativo e nos media de maior impacto juvenil.

As Comemorações têm uma dimensão nacional, contam com um conjunto alargado de parcerias e com a participação da população, especialmente do público mais jovem.

Impõe-se fazer um balanço plural e crítico sobre a República, aprender com a sua História, projectá-la no nosso presente, questionar a qualidade da nossa vida democrática.

É útil, por isso, confrontar os ideais e princípios republicanos com os grandes desafios que hoje se colocam à sociedade portuguesa.

Como se consagrou no Relatório da Comissão de Projectos das Comemorações, cabe-nos a responsabilidade de lutar por “uma República moderna, mais eficiente e ainda mais democrática”.

Para isso, necessitamos sempre e sempre, de instituições democráticas mais fortes, mais adequadas ao nosso tempo: que os Tribunais funcionem, que os Partidos e o Parlamento assegurem uma melhor representação e fiscalização políticas, que o Governo consiga satisfazer melhor as aspirações da sociedade, garantindo padrões de qualidade de vida mais elevados e uma maior base de coesão e de solidariedade social.

Temos de saber visitar e projectar para o futuro os mais nobres valores republicanos – o patriotismo, o exaltado sentido de cidadania, a dedicação à causa pública, a paixão pela justiça, a procura de progresso social, a liderança pelo exemplo, o desapego dos bens materiais, os deveres morais à altura das mais firmes convicções.

Temos que procurar nestes ideais e nestes valores o programa de mudança que tem de se traduzir não apenas na renovação, mas também – e essencialmente – na regeneração do regime democrático.

Senhor Presidente da República,  
Senhor Primeiro-Ministro,

Seria ingénuo pretender que tão exigentes e difíceis objectivos se possam alcançar por um Programa de Comemorações.

Seria, porém, suficiente recompensa para o trabalho realizado e para o conjunto de iniciativas que a partir de hoje se concretizam, que neles se possa ver, no futuro, uma contribuição útil, por muito modesta que seja, para que aqueles grandes propósitos se venham a afirmar.